



## O sertão nordestino nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro

*Geovany Pachelly Galdino Dantas<sup>1</sup>*

As escolas de samba (ES) podem ser entendidas como importantes manifestações da cultura popular brasileira, embora tenham se firmado como elemento fundamental da identidade dos festejos carnavalescos do Rio de Janeiro na primeira metade do século passado. As agremiações ganham maior evidência nos desfiles realizados anualmente no Sambódromo da Marquês de Sapucaí. A coerência deste conjunto (comissão de frente, alegorias, alas, bateria etc.) é dada a partir do enredo, ou seja, uma linguagem específica que é apresentada sob a forma de uma narrativa estruturada e coerente que se desdobra sob a forma de um grande espetáculo audiovisual.

Os enredos têm contribuindo para a criação e/ou difusão de representações dos diversos aspectos que caracterizam a realidade brasileira, sendo o Nordeste, e particularmente o Sertão, realidades escolhidas de forma recorrente pelas agremiações para o desenvolvimento de suas narrativas. O objetivo do trabalho é analisar as diversas representações discursivas e imagéticas sobre o sertão nordestino nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa bibliográfica sobre a trajetória histórica das ES e da evolução dos enredos e pesquisa documental (sinopses, letras dos sambas, livro *Abre-Alas da Liga Independente das Escolas de Samba* etc.) sobre os enredos relacionados ao Nordeste. Na análise, foram utilizados os enredos apresentados por 7 (sete) ES do Grupo Especial do Rio de Janeiro entre os anos de 2002 e 2019.

O Sertão é representado ora como uma realidade “arcaica” e “atrasada”, ressaltando suas mazelas sociais (seca, fome, miséria, pau de arara, migração etc.), ora como espaço de resistência e da resiliência (da natureza e do próprio sertanejo), em que a característica mais destacada é a forte identidade cultural, expressa na sua música, no artesanato, na religiosidade, nas manifestações culturais. Evidenciou-se, também, que a realidade sertaneja é, por vezes, realçada como uma realidade socioespacial totalizadora daquilo que ficou conhecido como o próprio Nordeste. Nesta perspectiva, o Sertão é aquela realidade que confere uniformidade e identidade, e em última instância, seria a dimensão explicativa da realidade socioeconômica do próprio Nordeste.

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Santa Cruz. E-mail: geovanydantas@yahoo.com.br



Não se trata de algo inédito nas diversas abordagens sobre o Nordeste, considerando que a região é historicamente é caracterizada por representações simbólicas diversas. Desta forma, os discursos e as imagens apresentados nos enredos carnavalescos sobre o Sertão não estão dissociados daquilo que tem sido representado historicamente sobre o próprio Nordeste, em que suas características (geográficas, sociais, econômicas, culturais etc.) são aceitas como reafirmadoras da sua inserção frente a dinâmica socioespacial de outras regiões e do país.

**Palavras-chave:** Paisagem. Escolas de Samba. Enredo. Nordeste brasileiro. Sertão.

